

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CCHN - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**GABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA**

**MEMORIAL DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: MEMÓRIAS,  
AFETOS E ATRAVESSAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE**

**VITÓRIA, ES**

**2026**

GABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA

MEMORIAL DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: MEMÓRIAS,  
AFETOS E ATRAVESSAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Memorial proposto como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Espírito Santo como requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Vitória, 28 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Patricia Pereira Pavesi  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Prof. Mariana Zuanetti Martins  
Universidade Federal do Espírito Santo

## **RESUMO**

Este memorial de formação apresenta a trajetória acadêmica e profissional da autora, destacando experiências em estágios supervisionados, projetos de extensão e atividades pedagógicas. Relata o desenvolvimento de competências docentes, a aproximação entre teoria e prática, a elaboração de ferramentas didáticas e a reflexão crítica sobre a própria formação, ressaltando a importância do acolhimento, da inclusão e do diálogo no processo educativo. O memorial evidencia a consolidação de habilidades pedagógicas, éticas e sociais, contribuindo para a construção de uma identidade profissional comprometida com a educação transformadora.

Palavras-chave: Formação docente. Educação. Estágio supervisionado. Experiências pedagógicas.

*Escutar não significa simplesmente ouvir outras vozes  
quando elas falam conosco, mas aprender a ouvir a voz  
de nosso próprio coração, assim como nossa voz interior.*

*— Bell Hooks, Tudo sobre o Amor, 2021.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Adriana e José Francisco, que sempre foram meu porto seguro nesses 22 anos de caminhada. Não existem palavras que contemplem meu amor e respeito por vocês.

A Thais e ao Miguel, meus queridos amigos que caminharam comigo ao longo desses 4 anos de formação. Essa experiência se torna mais leve com vocês.

Ao Nick, meu amado companheiro que me ensina diariamente o que é o amor.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado e fazem a vida valer a pena. Vocês estarão sempre em meu coração.

A minha orientadora, Patricia Pavesi, por ser essa mulher forte, corajosa e servir de exemplo para todos ao seu redor. Obrigada pelo apoio, paciência e ensinamentos durante todo o desenvolvimento deste memorial.

A Universidade Federal do Espírito Santo e ao Redes de Cidadania, por me proporcionarem oportunidades incríveis.

Ao Colégio Estadual, especialmente a professora Luara, que me mostrou como o respeito e a compreensão são indispensáveis para a prática docente.

E sobretudo a mim mesma, por não ter desistido dos meus sonhos.

## SUMÁRIO

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>                                | <b>7</b>  |
| <b>2 TRAJETÓRIA ANTES E DURANTE A UNIVERSIDADE.....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2.1 PROJETO DE EXTENSÃO - REDES DE CIDADANIA.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>3 A FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>                          | <b>13</b> |
| <b>4 O FAZER DOCENTE AO LONGO DA GRADUAÇÃO.....</b>       | <b>13</b> |
| <b>4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b> | <b>16</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                        | <b>19</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                  | <b>21</b> |
| <b>7 ANEXOS.....</b>                                      | <b>23</b> |

## 1 APRESENTAÇÃO

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, a BNC-Formação, definindo referenciais formativos que visavam orientar o currículo dos cursos de formação docente em todo o país. Essa legislação determinou a inserção de disciplinas pedagógicas nos programas de licenciatura, além da obrigatoriedade de pelo menos 400 horas de estágio supervisionado realizado na educação básica. Diante disso, o Departamento de Ciências Sociais (DCSO) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), para se adequar às mudanças exigidas pela nova resolução, criou em 2021 um Projeto Pedagógico (PPC) para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais. No PPC, estabeleceu-se que o memorial seria o trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de valorizar a experiência do profissional da educação por meio de sua escrita e seu processo reflexivo.

O memorial como trabalho de conclusão de curso vem sendo adotado em algumas universidades do país, sobretudo nos cursos de licenciatura, pois permite a valorização das experiências do indivíduo durante seu processo formativo. Levando em consideração a prerrogativa da pesquisa científica nas publicações universitárias, que se apresenta como imparcial e neutra, afastando o narrador dos objetos analisados, a autobiografia reflexiva revela uma ruptura nesse padrão. Nas pesquisas sobre educação, são incentivadas articulações entre a teoria e a prática docente, nas quais as experiências obtidas na trajetória formativa são essenciais para o estudo e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

[...] somos todos historiadores, quando produzimos histórias, quando relatamos os fatos, quando registramos nossas memórias; que o ato de contar uma história faz com que ela seja preservada do esquecimento, criando-se a possibilidade de ser contada novamente e de outras maneiras.

(Prado e Soligo, 2005, p. 4)

Sobretudo na área da educação, escrever sobre a vivência docente, seu cotidiano e suas limitações se torna um ato de resistência. Desta forma, o memorial se torna um espaço que possibilita a narrativa dessas experiências, trazendo à tona os processos reflexivos de educar e preservando a memória dos educadores para consulta e análise de outros pesquisadores. À luz das reflexões de Arfuch (2010), o caráter dialógico das autobiografias transforma o encontro entre os sujeitos em objeto de pesquisa. Portanto, no espaço biográfico, diversas formas de contar a própria vida se cruzam, produzindo suas identidades e subjetividades, importantes para debates sociais. Vale ressaltar que os profissionais da

educação não são meros observadores, mas fazem parte do conjunto da experiência, e de que forma melhor poderia se observar um campo etnográfico se não for ouvindo os sujeitos que o vivenciam? Sendo assim, a construção de uma memória docente no âmbito universitário é um processo de escuta ativa da voz do outro, ou seja, quem diariamente vivencia o campo estudado.

Ressalto também a importância da escrita deste memorial para minha formação. Muitas vezes estamos tão inseridos nos processos que nos esquecemos de analisar a realidade que nos cerca, e o ato de relatar meu processo de formação de forma reflexiva me possibilitou ter uma perspectiva crítica dos acontecimentos que vivi durante os quatro anos da graduação.

Segundo Arfuch (2010), a narrativa não remete apenas à simples disposição dos acontecimentos ao longo do tempo, mas representa a própria estruturação da vida. Portanto, este memorial não tem o objetivo de ser uma mera revisão cronológica dos acontecimentos de minha vida, mas sim uma autorreflexão do que considero importante para minha construção docente, marcada por afetos e subjetividades que me atravessaram e ainda atravessam minha realidade. As autobiografias transformam o encontro entre os sujeitos em objeto de pesquisa. Portanto, no espaço biográfico, diversas formas de contar a própria vida se cruzam, produzindo identidades e subjetividades, importantes para debates sociais. Diante disso, mesmo alunos inseridos em um mesmo curso de graduação, que fizeram as mesmas disciplinas, ainda podem ter perspectivas distintas. Acredito que o percurso que se faz durante o período formativo é um elemento decisivo para determinar o sujeito final desse processo. É importante salientar que este texto se trata de um memorial, não de uma autobiografia. Portanto, não tenho intuito de escrever sobre minha própria vida, com todos os seus pormenores, mas sim narrar a minha experiência ao longo da minha formação como docente.

Para Lejeune (2008), o pacto autobiográfico é um elemento implícito das autobiografias, em que o narrador estabelece um contrato com o leitor sobre o modo de leitura do texto e os fatos abordados. Como Halbwachs (2006) escreve “[...] a primeira testemunha, à qual podemos sempre apelar, é a nós próprios”. Sendo assim, assumo como narradora e única autoridade possível deste memorial o compromisso com a veracidade dos fatos abordados. Contudo, reitero que esse texto é marcado pela minha própria construção social. Sendo ao mesmo tempo observadora e sujeito das experiências aqui mencionadas, é quase impossível assegurar uma neutralidade analítica. Os relatos aqui presentes não pretendem ser imparciais, pois são cercados pelos meus próprios pensamentos e direcionamentos. Portanto, para introduzir este memorial, decidi começar do início, de fato. Voltando à minha infância e às ações que foram decisivas para a construção da pessoa que sou atualmente.

## 2 TRAJETÓRIA ANTES E DURANTE A UNIVERSIDADE

Frequentei o ensino fundamental em uma escola localizada em Jardim Limoeiro, Serra, Espírito Santo. Era uma escola municipal, localmente conhecida como “escola de bairro”, por ser pequena e ter poucos alunos. Quando ingressei na segunda parte do ensino fundamental, tive contato com as disciplinas de História e Geografia, nas quais despertei um interesse especial pelos estudos de Geopolítica e História do Brasil. Influenciada pelos meus pais, optei por cursar a modalidade de Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Meu interesse por História e Geografia me motivou a escolher o curso de Meio Ambiente, pois dentre as opções que a instituição ofertava, era a que mais se aproximava das minhas áreas de afinidade.

No ensino médio, conheci a disciplina de Sociologia e desenvolvi uma nova paixão, para além das mencionadas anteriormente. Estudar a sociedade, compreender a trajetória histórica da humanidade e analisar os conceitos sobre meio ambiente me fascinavam, principalmente ao levar em consideração a conjuntura política que o Brasil vivia durante esse período. Logo nos primeiros anos do ensino médio, observei os cortes na educação que afetavam diretamente a minha vida como estudante. Explorando de forma introdutória alguns conceitos de Sociologia e de Ciência Política e unindo-os aos debates sobre preservação ambiental, me familiarizei com os conceitos de racismo ambiental, favelização e luta de classes. Nesse período tive minha aproximação inicial com movimentos sociais, ao ingressar em um coletivo de luta feminista e observar debates sobre gênero e sexualidade.

O direito paterno substituiu-se então ao direito materno; a transmissão da propriedade faz-se de pai a filho e não mais da mulher a seu clã. É o aparecimento da família patriarcal baseada na propriedade privada. Nessa família a mulher é oprimida.

(BEAUVOIR, 1970, p. 75)

Foi nesse espaço que me aproximei do conceito de patriarcado e compreendi a forma como o machismo afetava o meu cotidiano e de diversas outras mulheres ao meu redor. Simone de Beauvoir (1970) argumenta que historicamente a mulher é vista como o “outro” em relação aos homens, ocasionando em uma perspectiva que coloca as mulheres como subordinadas aos homens. O que existe é desigualdade existencial e simbólica que impede as mulheres de se desenvolverem plenamente como indivíduos. O acolhimento e a troca de experiências com outras mulheres me motivaram a estudar mais sobre o tema e me interessar pela luta política.

Durante a pandemia de Covid-19, com a enxurrada de notícias e os debates intensos sobre práticas políticas, recebi o primeiro impulso para decidir sobre meu curso de graduação. Nessa época, conheci a influenciadora e drag queen Rita Von Hunty<sup>1</sup> e tive contato com alguns autores clássicos das Ciências Sociais, como Karl Marx e Friedrich Engels. Esses autores me introduziram aos debates sobre luta de classes e aos poucos comecei a descobrir minha vocação. Foi então que no início de 2022 decidi me matricular no curso de Licenciatura em Ciências Sociais na UFES. Vale ressaltar que esse processo não se deu de forma lógica e objetiva. Os debates políticos que me atravessavam e a minha própria construção como sujeito motivaram essa escolha. As experiências que tive ao longo da minha vida e os debates em que estive inserida construíram caminhos para minha decisão. Em diálogo com o conceito de memória coletiva formulado por Halbwachs (2006), podemos compreender que as memórias não são construídas de forma individual, mas sim por meio das relações coletivas. Portanto, os diversos lugares que marcam minha trajetória, juntamente com as pessoas com as quais convivi, desempenharam papel fundamental na minha construção como sujeito.

Durante a graduação, pude aprofundar meu contato com os conteúdos que vinham despertando meu interesse ao longo da minha vida. Acalentava meu coração saber que tinha feito a escolha certa e descoberto a minha identificação com o campo de estudo. As diversas disciplinas que tive durante o curso me possibilitaram, além de aprender de forma sistemática sobre os principais conceitos, encontrar as respostas para as dúvidas que cercavam meu cotidiano.

## 2.1 PROJETO DE EXTENSÃO - REDES DE CIDADANIA

O Parecer CNE/CES nº 608/2018, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), constitui o documento que fundamenta as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, posteriormente formalizadas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Em conjunto, as normativas estabelecem que a extensão deve ter carga horária obrigatória de pelo menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação, alterando a concepção de que se tratava de uma atividade opcional. Os documentos indicam que as universidades públicas devem assumir um papel social ativo, promovendo a circulação de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e diferentes grupos sociais. Nesse sentido, a experiência de extensão

---

<sup>1</sup> Guilherme Terreri, conhecido como Rita von Hunty, é professor e criador do canal Tempero Drag, no qual discute temas como gênero, sexualidade e luta de classes. Ver: TEMPERODRAG. Canal no YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/temperodrag>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2026.

permite que os estudantes vivenciem situações cotidianas relacionadas à sua área de formação, desenvolvendo responsabilidade social, sensibilidade para problemas concretos e capacidade de dialogar com saberes não acadêmicos.

No ano de 2023, tive a oportunidade de ingressar como bolsista de graduação em um Projeto de Extensão da UFES em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e financiado pela Petrobras. O referido projeto, chamado Redes de Cidadania (RdC)<sup>2</sup>, atuava nas comunidades pesqueiras do litoral do Espírito Santo, buscando mitigar os impactos ambientais que a indústria petrolífera causava nas áreas de atuação das comunidades. Dentre os efeitos decorrentes das atividades petrolíferas, podem ser citadas as instalações de plataformas, dutos e portos que alteram fisicamente os territórios, reduzindo as áreas de pesca e restringindo o acesso dos comunitários a áreas tradicionalmente utilizadas. O vazamento de petróleo e derivados contamina a água e o solo, ocasionando a morte de animais e a interrupção de ciclos reprodutivos, prejudicando todo o ecossistema marinho. Além dos danos ambientais, esses impasses ocasionam efeitos sociais e culturais, resultando na perda do modo de vida tradicional e na precarização econômica das comunidades.

Durante meu período como bolsista, atuei inicialmente na produção de relatórios que detalhavam o trabalho da equipe de campo, responsável por realizar visitas semanais às comunidades pesqueiras. Essa experiência proporcionou uma compreensão mais aprofundada das demandas dessas comunidades e possibilitou uma aproximação entre os conteúdos teóricos das disciplinas de Antropologia e a prática vivenciada no projeto. Nesse sentido, a vivência dialoga com a perspectiva de Malinowski (1978), que enfatiza a importância de compreender o ponto de vista do nativo e sua visão de mundo, e com Wagner (2012), que argumenta que a cultura não é fixa, mas constantemente inventada e reinterpretada pelos próprios membros da sociedade. A participação no projeto permitiu justamente essa aproximação com o cotidiano das comunidades, favorecendo a compreensão de suas dinâmicas sociais e das políticas públicas voltadas à preservação de comunidades tradicionais, valorizando sua cultura e promovendo o empoderamento dos comunitários. Foi possível observar o modo como eles reinterpretam e recriam seus próprios saberes culturais na sociedade capitalista, com os atravessamentos que a indústria petrolífera causava nos modos de vida da comunidade.

---

<sup>2</sup> O Redes de cidadania é um projeto de Educação Ambiental executado pela UFES conduzido pelo IBAMA como uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal. REDES DE CIDADANIA. Página da Internet. Disponível em: <<https://www.pearedesdecidadania.org/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.

Mesmo que não tenha conseguido atuar diretamente no campo, através da confecção dos relatórios pude compreender a complexidade existente dentro das comunidades. Acredito que o principal aprendizado que levo dessa experiência foi entender a aplicação prática do projeto dentro das comunidades, mobilizando os grupos para reivindicar seus direitos constitucionais, estes que muitas vezes não eram de conhecimento da população. Mesmo atuando como mediadora desse processo e tendo contato com as comunidades apenas por relatórios feitos por terceiros, acredito que essa experiência me fez refletir sobre a atuação profissional do cientista social, proporcionando-me um vislumbre do que poderia ser meu trabalho após a graduação.

Posteriormente, meu setor foi reorganizado para auxiliar nos cursos e oficinas ofertados para a comunidade. Diante disso, consegui unir as práticas pedagógicas que aprendi na licenciatura com as disciplinas específicas do curso de Ciências Sociais para atender às demandas do projeto. Após analisar as demandas comunitárias, a equipe organizava atividades voltadas à preservação do modo de vida tradicional das comunidades, como a Oficina de Boas Práticas e Manejo de Pescados e o Curso de Mecânica de Barcos. Nesse período, também participei da logística de algumas atividades de Educação Ambiental com foco na conscientização sobre a preservação ambiental.

Desta forma, essas atividades se relacionavam diretamente com todos os eixos que me atravessaram ao longo de minha vida. Desde minha formação como técnica em Meio Ambiente, até meu processo formativo como cientista social e futura professora.

A participação no projeto de extensão me proporcionou o aprofundamento dos meus conhecimentos teóricos e a prática de campo junto a comunidades tradicionais. Esses projetos são de grande importância, principalmente no âmbito do curso de Ciências Sociais, em que existem poucas oportunidades de estágios voltados para essa temática. Assim, considero que essa vivência contribuiu decisivamente para a construção do meu percurso acadêmico, consolidando meu interesse por práticas profissionais voltadas para políticas públicas e valorização cultural. Essas práticas em especial me proporcionaram entender que a educação não se dá apenas dentro das escolas, e o processo de formação docente se expande para diversas esferas da sociedade.

### **3 A FORMAÇÃO DOCENTE**

[...] tanto didática quanto pedagogia, consideradas no seu significado central, trazem o sentido de transmissão, orientação, transmissão, guia, transporte. E esse conjunto de significados parece ser inseparável da própria ideia de ensinar e ensino.  
(CORDEIRO, 2007, p. 18)

As disciplinas que tive ao longo da graduação visavam me preparar para lidar com as demandas que enfrentaria na docência. De forma gradual fui tendo acesso aos conceitos iniciais do campo da educação. Esse percurso iniciou-se com as legislações introdutórias do processo educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), que foram abordadas durante as aulas de Política e Organização da Educação Básica. Ao longo do curso, diversas outras disciplinas abordaram de forma mais consistente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece diretrizes e regras para orientar o trabalho docente. Pude elaborar atividades e desenvolver planos de aula, que foram responsáveis por introduzir o meu trabalho nas salas de aula e por guiar meu planejamento de regência durante o estágio obrigatório.

As disciplinas de Didática e Currículo da Educação Básica são as que considero mais importantes para a minha formação como docente, pois me possibilitaram unir o planejamento e elaboração de aulas com as perspectivas que aprendia sobre o comportamento humano e a construção de conhecimento. Mais do que aprender técnicas pedagógicas, os debates dentro das disciplinas foram fundamentais para que eu me reconhecesse no processo de construção como docente, aproximando-me da concepção de Freire (1996), que entende a docência como um exercício ético, reflexivo e comprometido com a formação crítica dos sujeitos.

A união do que aprendia na minha formação docente com os conteúdos das Ciências Sociais, juntamente com articulação que pude fazer entre ambos nas Práticas de Pesquisa e Extensão Educacional moldaram o caminho para a docente em que eu estava me tornando. Essa experiência influenciou diretamente minhas orientações para futuras abordagens em sala de aula.

### **4 O FAZER DOCENTE AO LONGO DA GRADUAÇÃO**

O primeiro contato que tive com a docência durante a graduação foi ao longo das disciplinas de Prática de Educação e Extensão Pedagógica. Na primeira vez, fiz duas visitas à

escola Iracema Conceição Silva<sup>3</sup> localizada na Serra, Espírito Santo. Acompanhei aulas de Sociologia das turmas de terceiro ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessas aulas, percebi como o processo educacional se desenvolvia diante de diferentes faixas etárias, observando, por exemplo, as estratégias da docente para ministrar as aulas e engajar alunos mais jovens e mais velhos simultaneamente.

O que mais me chamou a atenção foram os obstáculos enfrentados pelos estudantes para conciliar o trabalho e a escola. Para as mulheres, as barreiras eram ainda maiores, pois muitas tinham a sobrecarga do trabalho doméstico e a criação dos filhos. Essa realidade difere do cotidiano das escolas regulares, onde alunos que trabalham raramente têm jornadas superiores a 8 horas diárias. Essa vivência se revelou uma das mais desafiadoras no processo de prática pedagógica, pois as disciplinas da licenciatura em seu conteúdo programático quase nunca abordavam a Educação de Jovens e Adultos.

Acompanhando as aulas do EJA pude perceber que a professora regente adotava uma postura nas suas aulas onde o conhecimento era limitado a conceitos básicos, sem avançar muito na complexidade dos conteúdos e sem uma reflexão das implicações da temática em suas próprias vidas, desincentivando o debate e a participação ao longo das aulas. Foi observado um certo descaso dos profissionais da escola e uma conduta de educação bancária. Nessa perspectiva, apenas os conteúdos voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou aqueles aplicáveis ao mercado de trabalho eram considerados relevantes.

Essa realidade me trouxe diversos questionamentos sobre o futuro da educação e sobre como o debate que acontecia dentro das salas da UFES estava distanciado do cotidiano das escolas. Não há dúvidas de que esse processo impactou a forma como eu enxergava a profissional que buscava me tornar. A partir dessa experiência comecei a questionar os relatos apresentados pelos professores nas disciplinas e buscando articular os conteúdos de Ciências Sociais com a situação da classe trabalhadora, predominante na maior parte das escolas no Brasil.

Foi nesse contato inicial que vivenciei o primeiro ato machista dentro das escolas, quando eu e uma colega de observação fomos impedidas de entrar na escola por causa de nossas roupas. A coordenadora afirmou que não poderíamos observar as aulas utilizando regatas e solicitou que colocássemos um casaco para tampar os braços e ombros, pois segundo ela poderíamos “atrair olhares maliciosos para nós” e afirmava que estava fazendo

---

<sup>3</sup> Iracema Conceição Silva é uma escola de ensino fundamental e médio localizada na Serra, Espírito Santo. Ver: IRACEMA.CS. Perfil do Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/iracema.cs/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.

isso para nossa própria segurança. O que me causou inseguranças e até medo de sofrer violências dentro espaço escolar, levando-me a adaptar minhas roupas e meu comportamento dentro daquele ambiente. Essa experiência dialoga com a perspectiva de Bell Hooks (1994) em *Ensinando a Transgredir*, que alerta para como a educação tradicional muitas vezes reproduz opressões, incluindo o machismo, e reforça a importância de transformar o espaço escolar em um ambiente crítico e libertador, no qual estudantes e educadores possam questionar normas injustas e afirmar sua autonomia.

A segunda experiência que tive ocorreu em duas visitas ao Risoflora<sup>4</sup>, um curso pré vestibular gratuito voltado para as comunidades periféricas de Vitória. Durante as visitas, observei a aplicação de métodos alternativos que se enquadram dentro do contexto da educação informal, capaz de contemplar a pluralidade dos estudantes e suas múltiplas capacidades e inteligências, oferecendo um aprendizado mais flexível e adaptado às suas realidades e necessidades. Os professores no cursinho trabalham através de um viés coletivo, incentivando a participação ativa e colaborativa dos alunos. Utilizam técnicas de educação popular aprendidas nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e na educação do campo, buscando respeitar e incentivar as identidades de cada estudante, reconhecendo e valorizando suas diferentes trajetórias de vida.

Diferentemente da experiência que tive com o EJA, no Risoflora pude perceber o acolhimento dos profissionais da educação comigo e com os outros alunos. Reforçavam de forma recorrente que buscavam abraçar as subjetividades e lutar contra os preconceitos. Observando os acontecimentos no Risoflora, vislumbrei outra perspectiva de educação até então não abordada das disciplinas da UFES, uma educação que fugia do tradicionalismo pedagógico e buscava outras formas de construção de conhecimentos.

Ambas as experiências que tive, embora muito curtas, me possibilitaram enxergar a diversidade da educação. Pude também me familiarizar com o ambiente escolar e entender um pouco sobre o comportamento dos alunos e as dinâmicas nas salas de aula. Mas por serem visitas curtas e esporádicas, e comparando com o período de observação do estágio supervisionado, não me permitiram criar conexões com a docência e nem com os alunos. Portanto, apresento a seguir um breve relato sobre meu período de estágio, incluindo os impasses enfrentados e os aprendizados obtidos.

---

<sup>4</sup> O Risoflora é um curso pré-vestibular ofertado de forma gratuita na escola EMEF Juscelino Kubitschek de Oliveira em Vitória, Espírito Santo. Ver: CPRISOFLORA. Página do Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cprisoflora/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.

#### 4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação docente, por aproximar a teoria estudada ao longo do curso da prática pedagógica no contexto escolar. Essa experiência tem o objetivo de familiarizar o estudante com as dinâmicas das salas de aula, além de incentivar o licenciando a elaborar ferramentas didáticas que poderão ser usadas futuramente em sua docência. Mais do que uma exigência curricular, o estágio representa um espaço formativo essencial para a construção da identidade docente. Permite ao profissional em formação estabelecer uma ponte entre os conhecimentos adquiridos na universidade e as demandas reais do processo didático, contribuindo para compreender o ambiente escolar e os desafios enfrentados na educação.

No ano de 2025, mais precisamente entre junho e novembro, realizei o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no Colégio Estadual de Vitória<sup>5</sup>, localizado em Vitória, Espírito Santo. Realizei o acompanhamento semanal das disciplinas de Sociologia e Sociologia e Sociedade ofertadas para as turmas de segundos e terceiros anos da escola.

Os seis meses de observação me proporcionaram uma oportunidade valiosa de articulação entre o conteúdo estudado ao longo das disciplinas de educação e a prática pedagógica cotidiana. Por meio do acompanhamento das aulas de Sociologia e Sociologia e Sociedade, foi possível identificar os desafios e as potencialidades presentes na dinâmica educacional, bem como compreender melhor a diversidade de perfis dos estudantes, suas formas de interação e os interesses que mobilizam a participação em sala de aula. A experiência evidenciou a importância da flexibilidade e da criatividade do professor, exigindo adaptação constante, conhecimento aprofundado sobre o perfil dos alunos e sensibilidade para identificar a melhor forma de trabalhar os conteúdos programados, de modo a engajar os estudantes e potencializar a aprendizagem.

“(..) ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.”

(FREIRE, 1996, p. 14)

---

<sup>5</sup> O Colégio Estadual do Espírito Santo é uma escola de ensino médio localizada em Vitória, Espírito Santo. Ver: ESTADUALES. Página no Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/estaduales/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.

No contato com a professora Luara Silva Pereira, que sempre esteve aberta à inserção dos estagiários nas dinâmicas pedagógicas, tive a oportunidade de auxiliar na elaboração e participar de diversas atividades. A professora se manteve atenta às respostas dos alunos sobre as ferramentas de aprendizado, buscando sempre se adaptar para atender as demandas e criar uma conexão com os alunos. Nas conversas que tive com a docente sobre seus planejamentos de aula e atividades pude perceber que a prática docente era mais que uma mera transmissão de conhecimentos, era necessário se conectar e trabalhar em conjunto com os estudantes para exercer a função de docente.

Outra parte importante dessa experiência foi a regência, em que deixei de lado a posição de observadora para atuar efetivamente como professora. Coloquei em prática os conhecimentos construídos ao longo da minha formação, como o planejamento de aulas, a seleção de conteúdos, a escolha de metodologias e o uso de recursos didáticos. Tive a oportunidade de ministrar duas aulas para as turmas que acompanhava: a primeira foi uma aula sobre violência de gênero e a segunda sobre os algoritmos e sua função como mecanismo de poder. A partir disso, pude observar que a vivência docente não envolve apenas o domínio do conteúdo, mas também a escolha das metodologias pedagógicas e a flexibilidade diante dos desafios que cada turma apresenta. Nesse sentido, a vivência aproxima-se da perspectiva de Freire (1996), para quem ensinar não se reduz à transmissão de conhecimentos, mas implica criar condições para que os estudantes construam saberes de forma crítica e participativa. Além disso, a experiência me permitiu perceber a possibilidade de desenvolver uma prática docente orientada por minhas próprias reflexões e pelo pensamento crítico.

No entanto, o período do estágio refletiu diversas inseguranças próprias que me constituem como sujeito. Recordo-me de quando saí de uma das minhas regências e a professora me relatou que não era indicado utilizar material de apoio para as aulas, no caso eu utilizava uma folha com anotações sobre o que pretendia abordar durante a aula. Luara me informou que os alunos costumavam descredibilizar os professores que “não tinham todo o conteúdo gravado de cabeça”, e que portanto não acreditariam no que estava sendo dito na aula. As aulas que ministrei foram todas para turmas pequenas e os alunos estavam mais tímidos, mas fui instruída de que, em aulas com turmas maiores, deveria me preparar emocionalmente para as indagações e dúvidas dos alunos quanto a credibilidade dos conteúdos que abordaria. Ao longo das conversas que tive com a professora pude perceber diversas inseguranças que ela tinha quanto ao posicionamento dos alunos sobre a veracidade de sua palavra e dos conteúdos que trabalhava em sala.

Por muito tempo ouvi que o trabalho do professor se assemelhava ao de “um herói”, que dotado de seus conhecimentos e sua inesgotável paciência trabalhava para transformar a vida dos alunos. Muitos esquecem que o trabalho da docência em sua forma material não é muito diferente dos demais trabalhos que existem no Brasil. Observando o dia a dia da professora Luara pude perceber como esse conflito a afetava diretamente, que muitas vezes se sentia obrigada a abdicar de seu tempo de lazer para atividades escolares por uma certa obrigação moral ou espiritual do fazer docente. Os seus estudos constantes, mesmo em momentos em que não deveria trabalhar, eram alimentados principalmente por suas próprias subjetividades, o medo de ser descredibilizada.

Essa realidade dialoga com a perspectiva de Lise Vogel (2024) sobre reprodução social, que evidencia como o trabalho feminino, remunerado ou não, é central para a manutenção da vida e da continuidade do sistema capitalista. No caso da docência feminina, esse trabalho não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve também cuidado, atenção às necessidades dos alunos. O esforço emocional constante demonstra como as mulheres na educação muitas vezes carregam a dupla função de contribuir para a formação intelectual e emocional das novas gerações e, ao mesmo tempo, sustentar práticas que garantem a continuidade da sociedade, mesmo que esse esforço seja invisibilizado ou pouco valorizado.

Pensar na prática docente é também pensar no professor, e não posso concluir esse memorial sem falar da realidade dos profissionais da educação. Estar constantemente dentro da escola atravessou as minhas próprias inseguranças, me fazendo muitas vezes pensar em desistir da formação por acreditar que não conseguiria dar conta dessa realidade. O que eu observava eram professores exaustos que constantemente deixam suas próprias vidas em segundo plano para abraçar a ideia de professor herói que pode mudar a vida dos seus alunos apenas com seu esforço individual. O artigo de Tostes, Albuquerque, Silva e Petterle (2018) apresenta um estudo transversal com 1.021 professores da rede pública do Paraná, investigando o sofrimento mental desses profissionais e sua relação com as condições de trabalho. Os resultados mostraram que uma grande parte dos docentes apresentava sofrimento mental, com 75 % relatando distúrbios psíquicos menores, 70 % sintomas de ansiedade e 44 % sinais de depressão. Esses sintomas foram associados significativamente ao sexo feminino e à prática de levar trabalho para casa. O que se relaciona com as observações que apresentei anteriormente sobre os relatos da professora Luara e sua rotina exaustiva de trabalho.

Ao longo de toda minha formação fui orientada que os docentes deveriam criar conexões com seus alunos e aprender sobre suas particularidades para adaptar suas práticas pedagógicas, vindo de professores que mal sabiam meu nome. Isso demonstra que mesmo com os avanços, os cursos de licenciatura da UFES ainda se encontram atrasados quanto ao cotidiano escolar, disciplinas ministradas por pessoas que nunca sequer pisaram dentro de uma escola de educação básica e que continuam orientando os alunos a práticas que causam adoecimentos.

Diante do que foi relatado, o estágio supervisionado representou um momento decisivo na minha formação, pois possibilitou vivenciar de forma concreta aquilo que, até então, era compreendido principalmente no campo teórico. A experiência na escola me permitiu refletir sobre os desafios da docência, a complexidade das relações em sala de aula e a responsabilidade social envolvida no trabalho do professor. Dessa forma, a vivência fortaleceu meu compromisso com uma prática educativa crítica e alinhada à concepção freireana de educação como prática ética, reflexiva e socialmente transformadora. Mas sem deixar de lado as experiências do próprio docente como participante da educação, e portanto, atravessado por todas as subjetividades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, em realidade, nunca estamos sós.

(Halbwachs, 2006, p. 16)

Após reviver minhas memórias de formação docente de forma reflexiva e buscando traçar paralelos com os autores estudados ao longo de meu processo formativo, acredito que esse texto não serviu apenas como um objeto de pesquisa para futuros educadores, tampouco apenas para a construção de um banco de memórias de educação na UFES. Sobretudo o ato de escrever esse texto se tornou também fundamental para a minha própria formação. Entender a complexidade da docência e a diversidade que existe dentro do campo educacional, que foi presente também dentro das minhas experiências, me possibilitou retomar as diversas práticas pedagógicas que tive contato ao longo de todo meu processo formativo.

Revisitando esses últimos anos de minha vida entrei em contato com os meus afetos, sendo eles positivos ou negativos, para com a docência. Assim como proposto por Bell Hooks

(2021), vejo que a educação é sobretudo uma prática de amor. Mas esse amor não é apenas no sentido figurativo e floreado, tampouco remete a uma prática de enxergar o professor como herói. O amor é tido como um compromisso constante com as práticas educacionais, visando a ética, o respeito e o crescimento físico e espiritual de cada sujeito envolvido. Isso tudo sem deixar de lado minhas próprias subjetividades que atravessam a pessoa que sou como docente.

Reitero a importância da construção de memórias dentro das universidades com o intuito de dar o direito à fala, ou à escrita, para vozes que por muito tempo foram silenciadas. Precisamos entender que as memórias não são objetos individuais, mas fazem parte de uma memória coletiva, o compartilhamento de ideias e sentimentos de um grupo. Que seja possível para nossa sociedade resgatar os saberes, e também seus atravessamentos, dos que vieram antes e a partir disso traçar um novo caminho.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, [s.d.].
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 608, de 3 de outubro de 2018**. Brasília, DF: CNE, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- COLÉGIO ESTADUAL (@estaduales). **Escola de Ensino Médio no Espírito Santo** [Instagram]. Disponível em: <<https://www.instagram.com/estaduales/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2021.
- ESCOLA IRACEMA CONCEIÇÃO SILVA (@iracema.cs). **Escola de Ensino Fundamental e Médio no Espírito Santo** [Instagram]. Disponível em: <<https://www.instagram.com/iracema.cs/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.
- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação.**

REDES DE CIDADANIA. **Sobre o Redes** [online]. Disponível em: <<https://www.pearedesdecidadania.org/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.

RISOFLORA (@cprisoflora). **Curso Pré Vestibular no Espírito Santo** [Instagram]. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cprisoflora/>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2026.

RITA VON HUNTY (@temperodrag). **Gênero, sexualidade e luta de classes** [YouTube]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/temperodrag>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2026.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA, Marcelo José de Souza; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. **Sufrimento mental de professores do ensino público.** Saúde e Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, jan./mar. 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811607

VOGEL, Lise. **Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária.** São Paulo: Expressão Popular, 2024.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura.** São Paulo: Cosac Naify, 2012. Tradução de Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales.

7 ANEXOS

ANEXO A - Certificados de Participação no Projeto de Extensão Redes de Cidadania

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>CERTIFICADO</b>                                                                                                                                                                                                                                                               |    |
| <p>A Universidade Federal do Espírito Santo certifica que <b>GABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA</b>, portador(a) do <b>CPF 187.964.027-92</b>, participou como <b>Voluntário Interno do(a) Projeto intitulado(a) Projeto Comunidade Participativa</b>, registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o nº <b>687</b>.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Local:</b> Ufes - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Caunas)</p>                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Período:</b> 01/09/2023 a 31/12/2023</p>                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Carga Horária:</b> 240 horas</p>                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Coordenador(a):</b> MARCOS DA CUNHA TEIXEIRA</p>                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Livro   Folha:</b> 10   73</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p>Vitória/ES, 29 de julho de 2024</p>                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
|                                                                                                                                                                                                                                   | <p>Este documento pode ser autenticado pela QR Code ao lado ou no site <a href="https://autenticar.ufes.br">autenticar.ufes.br</a><br/><b>7527237C1A8D2F994D39D5CCCB7D5686F07144138</b></p>                                                                                      |                                                                                       |
| <hr/>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
| <p><b>Portaria de Recredenciamento nº 1664 de 28/11/2011</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Avaliações e notas</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p><b>Conteúdo programático</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
| <p>Universidade Federal do Espírito Santo<br/>CNPJ: 32.479.123/0001-43<br/>Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras - Vitória/ES - CEP 29.075-910</p>                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                       |
|                                                                                                                                                                                                                                   | <p>Este documento pode ser autenticado pela QR Code ao lado ou no site <a href="https://autenticar.ufes.br">autenticar.ufes.br</a><br/><b>7527237C1A8D2F994D39D5CCCB7D5686F07144138</b></p>  |                                                                                       |

## CERTIFICADO



A Universidade Federal do Espírito Santo certifica que **GRABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA**, portador(a) do **CPF 187.964.027-92**, participou como **Voluntário Interno do(a) Projeto intitulado(a) Projeto Comunidade Participativa**, registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o nº **687**.

**Local:** Ufes - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunas)

**Período:** 01/01/2024 a 30/06/2024

**Carga Horária:** 360 horas

**Coordenador(a):** MARCOS DA CUNHA TEIXEIRA

Vitória/ES, 07 de julho de 2025



Este documento pode ser autenticado pela QR Code ao lado ou no site [autenticar.ufes.br](https://autenticar.ufes.br)  
**84761660571BD372C307CBEC7CB9A93F197DC0109**



**Portaria de Recredenciamento nº 1664 de 28/11/2011**

**Avaliações e notas**

**Conteúdo programático**

**Universidade Federal do Espírito Santo**  
**CNPJ: 32.479.123/0001-43**

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras - Vitória/ES - CEP 29.075-910

Este documento pode ser autenticado pela QR Code ao lado ou no site [autenticar.ufes.br](https://autenticar.ufes.br)  
**84761660571BD372C307CBEC7CB9A93F197DC0109**



## CERTIFICADO



A Universidade Federal do Espírito Santo certifica que **GABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA**, portador(a) do CPF **187.964.027-92**, participou como **Voluntário Interno** do(a) **Projeto** intitulado(a) **Projeto Comunidade Participativa**, registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o nº **687**.

**Local:** Ufes - Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Caunus)

**Período:** 01/07/2024 a 31/12/2024

**Carga Horária:** 360 horas

**Coordenador(a):** MARCOS DA CUNHA TEIXEIRA

Vitória/ES, 07 de julho de 2025



Este documento pode ser autenticado pela QR Code ao lado ou no site [autenticar.ufes.br](https://autenticar.ufes.br)  
**847616798C870D00CFBC81EBD66A3C252369B4C85**



**Portaria de Recredenciamento nº 1664 de 28/11/2011**

**Avaliações e notas**

**Conteúdo programático**

**Universidade Federal do Espírito Santo**  
**CNPJ: 32.479.123/0001-43**

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras - Vitória/ES - CEP 29.075-910

Este documento pode ser autenticado pela QR Code ao lado ou no site [autenticar.ufes.br](https://autenticar.ufes.br)  
**847616798C870D00CFBC81EBD66A3C252369B4C85**



## CERTIFICADO



A Universidade Federal do Espírito Santo certifica que **GABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA**, portador(a) do CPF 187.964.027-92, atuou como membro da comissão organizadora do projeto de extensão intitulado(a) **Redes de Cidadania (FEA-RdC) - fase 2**, registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o nº 4918.

Local: UFES

Período: 01/01/2025 a 30/06/2025

Carga Horária: 480 horas

Coordenador(a): Marilice de Cássia Ribeiro Tosta

Vitória/ES, 10 de fevereiro de 2026



FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

FEA

## CERTIFICADO



A Universidade Federal do Espírito Santo certifica que **GABRIELLY ELICE DE SOUSA PEREIRA**, portador(a) do CPF 187.964.027-92, atuou como membro da comissão organizadora do projeto de extensão intitulado(a) **Redes de Cidadania (PEA-RdC) - fase 2**, registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o nº 4918.

Local: UFES

Período: 01/07/2025 a 31/12/2025

Carga Horária: 480 horas

Coordenador(a): Marilice de Cássia Ribeiro Tosta

Vitória/ES, 10 de fevereiro de 2026



## ANEXO B - Ficha de frequência do Estágio Supervisionado I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE

Estágio Supervisionado II cód. EPS 14192

Estagiário/a: Gabrielly Elize de Sousa Pereira matrícula: 2022101034

Escola: Colégio Estadual de Vitória

### Ficha simplificada de frequência

| DATA       | TIPO DE ATIVIDADE                                        | ASSINATURA DO PROFESSOR<br>ou coordenador da escola |
|------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| 22/09/2025 | Observação das aulas/Início das atividades<br>de estágio |                                                     |
| 16/10/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 31/10/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 12/11/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 13/11/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 14/11/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 19/11/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 20/11/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 21/11/2025 | Observação das aulas                                     |                                                     |
| 26/11/2025 | Regência de aula                                         |                                                     |

Declaro que o estagiário foi comprometido com as atividades propostas, cumprindo com pontualidade e assiduidade, bem como proatividade e sugestões para melhorias no planejamento, auxiliando em sala e acompanhando as aulas ao longo das semanas de estágio, além de propor ideias de projetos para serem aplicados em sala ou aulas a serem ministradas em experiência futura.

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**LUARA SILVA PEREIRA**  
PROFESSOR II - DT  
10062504889 - SEDU - GOVES  
Assinado em 06/01/2026 18:19:52 -8300



#### INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 06/01/2026 18:19:52 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)  
por LUARA SILVA PEREIRA (PROFESSOR II - DT - 10062504889 - SEDU - GOVES)  
Valor Legal: ORIGINAL | Assinatura: DOCUMENTO NÁO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/0026-R0653N>

## ANEXO C - Ficha de Frequência do Estágio Supervisionado II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE

Estágio Supervisionado I - cód. EPS 14190

Estagiário/a: Gabrielly Ellice de Sousa Pereira matrícula: 2022101034

Escola: Colégio Estadual de Vitória

### Ficha simplificada de frequência

| DATA       | TIPO DE ATIVIDADE                             | ASSINATURA DO PROFESSOR<br>ou coordenador da escola |
|------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| 17/06/2025 | Observação da escola/Contato com a professora |                                                     |
| 26/06/2025 | Observação das aulas                          |                                                     |
| 03/07/2025 | Observação das aulas                          |                                                     |
| 09/07/2025 | Proposta de atividade                         |                                                     |
| 10/07/2025 | Observação das aulas                          |                                                     |
| 07/08/2025 | Observação das aulas                          |                                                     |
| 14/08/2025 | Observação das aulas                          |                                                     |

Declaro que o estagiário foi comprometido com as atividades propostas, cumprindo com pontualidade e assiduidade, bem como proatividade e sugestões para melhorias no planejamento, auxiliando em sala e acompanhando as aulas ao longo das semanas de estágio, além de propor ideias de projetos para serem aplicados em sala ou aulas a serem ministradas em experiência futura.

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**LUARA SILVA PEREIRA**  
PROFESSOR B - DT  
10065504579 - SEDU - GOVES  
Assinado em 01/06/2025 20:48:39 - 0.0.00

**IVINA LANGSDORFF SANTANA**  
DIREÇÃO ESCOLAR DE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL  
10065504579 - SEDU - GOVES  
Assinado em 01/06/2025 20:48:39 - 0.0.00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 01/06/2025 20:48:39 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)  
por LUARA SILVA PEREIRA (PROFESSOR B - DT - 10065504579 - SEDU - GOVES)  
Valor Legal: ORIGINAL | Restaura: DOCUMENTO NAO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/0025-LPPUN9>

## ANEXO D - Planos de aula elaborados ao longo do curso de graduação

| PLANEJAMENTO CRÍTICO                                                                                             |                       |                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                              |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola: Centro Educacional Excelência                                                                            |                       |                                                                                                                                                                                                                      | Professor: Gabrielly Elice de Sousa Pereira                                                                                                                                  |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |
| Série: 2ª série                                                                                                  |                       |                                                                                                                                                                                                                      | Disciplina: Sociologia II                                                                                                                                                    |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |
| Ano: 2024                                                                                                        |                       |                                                                                                                                                                                                                      | Nº de alunos: 28                                                                                                                                                             |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |
| Data da aula: 04/04                                                                                              |                       |                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                              |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |
| Objetivo geral: Apresentar aos alunos o conceito de trabalho ontológico proposto por Karl Marx                   |                       |                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                              |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |
| Unidade                                                                                                          | Tempo                 | Objetivo(s)                                                                                                                                                                                                          | Conteúdo                                                                                                                                                                     | Metodologia                                              | Recurso                                                     | Avaliação                                                                                                           |
| Unidade 1:<br>Trabalho na sociedade capitalista: classes sociais e mais-valia, ideologia e alienação.            | 1 aula:<br>50 minutos | Analisar a perspectiva do autor sobre o que nos torna humanos; Discutir sobre o que é trabalho para Marx; Avaliar o trabalho na sociedade capitalista atual; Comparar o trabalho ontológico ao trabalho capitalista. | Trabalho e Capitalismo: Trabalho ontológico para Karl Marx. Temas geradores: Interação dos humanos com a natureza; relações sociais; cultura; produção e reprodução da vida. | Apresentação de conteúdo no quadro e leitura dos textos. | Slides, quadro e texto escrito pela professora orientadora. | Debate em sala e Atividade para casa: questionário de 3-5 questões sobre os conceitos de Karl Marx. valor: 3 pontos |
| Bibliografia: QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos. UFMG (2ª ed. revista e ampliada). Belo Horizonte, 2003. |                       |                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                              |                                                          |                                                             |                                                                                                                     |

|                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Professor regente:</b>      | Luara Silva Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Estagiário:</b>             | Gabrielly Elice de Sousa Pereira                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Turma:</b>                  | 3M1 (MID); 3M2 (MID); 3M1 (MOD); 3M2 (MOD); 3M1 (ESP); 3M2 (ESP)                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Disciplina:</b>             | Sociologia 3                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Campo temático:</b>         | Política; Trabalho e Relações de poder                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Objeto de conhecimento:</b> | Relações de poder nas esferas política, social e econômica                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Habilidades:</b>            | <u>EM13CHS311SOCES</u>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Tempo de aula:</b>          | 50min                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Objetivo da aula:</b>       | Dialogar sobre as relações de poder na sociedade e a influência das redes sociais na política                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Conteúdos trabalhados:</b>  | <p>Microfísica do poder:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade da vigilância</li> <li>- Sociedade do controle</li> <li>- Poder difuso</li> <li>- Tecnologias de comunicação e mapeamento de dados</li> <li>- Influência das redes sociais nas eleições do Brasil em 2022</li> </ul> |

|                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Recursos didáticos:</b>         | Aula expositiva e dialogada; uso do quadro (ou de slides)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Referências bibliográficas:</b> | <p><u>DUCIELMA ROCHA SILVA</u>. Biopoder na concepção de Michel Foucault: o poder do Estado no controle da sociedade. Periagoge, v. 1, n. 1, p. 20–30, 2018.</p> <p>COSTA, Rogério da. Sociedade de controle. São Paulo em perspectiva, v. 18, p. 161-167, 2004.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979</p> |

## **ANEXO E - Avaliação da professora regente das turmas acompanhadas no estágio supervisionado**



### **PARECER FORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Curso:** Licenciatura em Ciências Sociais

**Disciplinas:** Estágio Supervisionado I e II

**Instituição Concedente do Estágio:** Colégio Estadual do Espírito Santo

**Turno:** Matutino

**Ano letivo:** 2025

**Estudante estagiário(a):** Gabrielly Elice de Souza Pereira / **Matrícula:** 2022101034

**Professor(a) regente:** Luara Silva Pereira

**Componente curricular:** Sociologia

Este documento tem por objetivo apresentar o parecer avaliativo referente ao período de estágio supervisionado do estudante Gabrielly Elice de Souza Pereira, concluinte do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no âmbito das disciplinas Estágio Supervisionado I e II, ministrados pela professora Cleyde Rodrigues Amorim realizadas ao longo dos dois semestres letivos de 2025.

Durante esse período, atuei como professora de Sociologia e regente da turma na qual o estudante realizou sua experiência de estágio, desenvolvida no turno matutino do Colégio Estadual. O estágio constitui etapa obrigatória para a conclusão da Licenciatura em Ciências Sociais e teve como objetivo possibilitar ao licenciando a aproximação com a dinâmica da sala de aula, especialmente no que se refere à relação entre professor(a) e estudantes, ao entendimento dos conteúdos trabalhados e às possibilidades pedagógicas de sua abordagem no contexto escolar.



Com isso, a postura do estudante no que se refere ao compromisso com os dias de estágio, ao planejamento, à participação nas atividades de sala de aula e ao envolvimento com os estudantes foi plenamente satisfatória. Destaca-se, nesse sentido, sua atuação na aplicação das provas da área da escola, bem como sua participação em atividades culturais escolares, compreendidas como importantes espaços de aproximação e observação do universo discente no ambiente escolar. Soma-se a isso o suporte às chapas concorrentes ao grêmio estudantil para a realização de debates, além de sua contribuição na mediação de debates em sala de aula, especialmente junto às turmas de 2ª série do itinerário de Humanas, nas quais esteve mais presente ao longo do estágio.

Além disso, o estudante demonstrou alinhamento e envolvimento com o projeto intitulado "Rompendo o CISTEMA", que chegou à etapa de elaboração dos roteiros, mas acabou não sendo executado. A interrupção do projeto ocorreu em razão da promulgação da Lei nº 12.479/2023, que restringe a realização de atividades relacionadas à temática de gênero sem autorização prévia das famílias. Considerando que a proposta previa sua aplicação em toda a escola e diante do receio de possíveis conflitos políticos no espaço escolar, sobretudo pelo histórico de instrumentalização da escola como palanque político por parte do deputado autor da referida lei, optou-se, de forma coletiva, pela suspensão do projeto.

No caso da estudante Gabrielly, diferentemente do contexto dos seus colegas de estágio, é importante registrar que sua atuação ocorreu em um contexto marcado por desafios próprios da etapa de finalização do ano letivo, período em que o cansaço acumulado e a diminuição do engajamento dos estudantes tendem a impactar de forma significativa a dinâmica das turmas. Ao planejar e conduzir uma roda de conversa sobre o tema "Relações de poder e algoritmos", desenvolvida junto a uma turma de 3º ano do Ensino Médio, a estudante vivenciou um cenário distinto daquele enfrentado por seus colegas, o que exigiu dela um esforço adicional de adaptação pedagógica e leitura de sala.

Durante a condução da atividade, a estudante apresentou inseguranças próprias do processo formativo, especialmente no que diz respeito à sustentação de uma linha de raciocínio contínua sem o apoio frequente de seus materiais de referência. Tal aspecto, comum a docentes em início de trajetória, acabou por interferir na fluidez da aula e na percepção de



segurança por parte dos estudantes, indicando a necessidade de maior amadurecimento na apropriação conceitual e no fortalecimento da confiança em sua própria fala pedagógica.

Após a realização da aula, foi possível estabelecer um diálogo formativo aprofundado, no qual a estudante demonstrou abertura para o feedback, capacidade de escuta e disposição para refletir criticamente sobre sua prática. Essa postura evidencia seu comprometimento com o processo de aprendizagem docente e indica caminhos importantes para o seu desenvolvimento futuro, especialmente no que diz respeito à segurança pedagógica, à mediação de turmas mais desafiadoras e à adaptação de estratégias didáticas conforme o contexto escolar.

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**LUARA SILVA PEREIRA**  
PROFESSOR B - DT  
10065504589 - SEDU - GOVES  
Assinado em 05/01/2026 18:18:03 - 83300



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 05/01/2026 18:18:03 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)  
por LUARA SILVA PEREIRA (PROFESSOR B - DT - 10065504589 - SEDU - GOVES)  
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO-NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/0026-ALL4VZ>